

Adelino de Lima Martins
Adelino Miranda Marques
Adérito Castro dos Santos
Alberto de Sousa Rocha
António Augusto do Couto Ambrósio
António G. Bragança Fernandes, hon.
Artur da Costa Lopes de Castro
Baltazar e Sá Ferreira
Bernardino da Costa Pereira
Carlos Fernando Silva Lima Santos
Carlos Manuel Lima Pinto e Castro
Gracinha Maria da Costa Tavares
Fernando Bento Barbosa Rodrigues
Francisco Alberto Oliveira Vilaça
Francisco Higino Gomes Antunes
Helder Filipe Sampaio da Silva
João Fernando Ferreira Coelho
Joaquim Ferreira Guedes
José Américo Moreira Lima
José Eduardo Mendes de Macedo, hon.
Liliana Glória B. da Cunha Rocha
Luciano da Silva Gomes
Luís Chao Gomez, hon.
Manuel António de Sousa Ferreira
Paulo Fernando de Sousa Ramalho
Paulo Jorge Cunha
Raúl Luís Correia Vaz de Carvalho
Valdemar Ferreira da Silva

Conselho Director 2016|17:
Paulo F. S. Ramalho, presidente
Carlos Pinto e Castro, vice-presidente
Artur Castro, secretário e presidente eleito
Francisco A. O. Vilaça, tesoureiro
Baltazar e Sá Ferreira, director de protocolo
Manuel António Ferreira, presidente 2015|16
2º Secretário: Paulo Jorge Cunha
2º Tesoureiro: João Fernando F. Coelho
2º Dir. de Protocolo: Bernardino Costa Pereira

Presidentes de Comissões:

Administração do Clube:

Luciano da Silva Gomes

Quadro Social:

Manuel António Ferreira

Relações Públicas e Imagem:

Adelino Miranda Marques

Rotary Foundation:

Gracinha da Costa Tavares

Projectos Humanitários:

Helder Sampaio

Serviços Internacionais\Geminção Clubes:

Bernardino da Costa Pereira

Delegados do Clube a

Rotary Foundation:

Gracinha da Costa Tavares

Fundação Rotária Portuguesa:

Liliana da Cunha Rocha

Portugal Rotário:

Adelino Miranda Marques

Reuniões às Terças-feiras:

21H30 na Sede do Clube

Última: Jantar 20H30 Hotel Via Norte

Clube # 26327 distrito 1970 de RI

Admitido em RI em 10 de Abril de 1989

Sede:

Trav Dr Augusto Martins, 49 | 4470-146 Maia

e-mail: rcmaia@rotaryclubmaia.org

Website: www.rotaryclubmaia.org



Mensagem do Presidente

Chegámos ao final de 2016. E aquele tempo em que quando éramos crianças parecia avançar tão devagar, parece agora avançar a velocidade vertiginosa. É hora de balanço, de reflexão e de consciência. Do que fizemos, do que ficou por fazer e deveria ter sido feito. Mas acima de tudo, de esperança, de que 2017 vai ser melhor. E assim o mundo avança, evoluindo numa direcção que queremos acreditar será boa e melhor para todos. E nós Rotários, que acreditamos na força das nossas convicções e valores para transformar o mundo, continuaremos seguros na nossa caminhada de servir bem a humanidade, de que também fazemos parte.

Outubro foi o mês dedicado ao “Desenvolvimento Económico e Comunitário” e Novembro à “Rotary Foundation”. O primeiro tema mereceu dois momentos especiais no nosso Clube: a palestra proferida pelo Dr. Arsénio

Leite sobre “Fundos Comunitários Portugal 2020”, no âmbito da reunião conjunta que realizamos com o Rotary Club de Matosinhos e a palestra dedicada à “Sucessão nas Empresas Familiares” proferida pelo Dr. António Joaquim Nogueira da Costa na nossa sede. O segundo tema foi essencialmente trabalhado pelos nossos companheiros Gracinha Tavares e Paulo Cunha, que para além de terem participado no Seminário Distrital, que a propósito da “Rotary Foundation” decorreu na Trofa, provocaram, em reunião do Clube, uma excelente reflexão e partilha de ideias.

Sobre a palestra das empresas familiares, que motivou muitas e boas intervenções dos nossos companheiros, gostava de deixar duas conclusões que retive: é possível e desejável a afirmação de princípios e valores éticos no âmbito de organizações que



/...

procuram o lucro económico; e a responsabilidade social das empresas é um caminho que promove e afirma a relação de confiança entre os donos do capital, os trabalhadores e a sociedade civil.

Uma palavra ainda acerca da Rotary Foundation, que comemora durante este ano rotário o seu centenário, para afirmar o nosso profundo reconhecimento pela sua missão de promoção da paz, de combate à pobreza e ao analfabetismo, e acima de tudo, o grande sucesso do programa “Pólio Plus”, que desde 1985, é claramente o grande instrumento para a erradicação da poliomielite no mundo. A propósito, lembro Arch Klumph, fundador da Rotary Foundation, que dizia: “Não devemos viver apenas para nós mesmos, mas pela alegria de fazer o bem ao próximo”. É esta também a nossa missão.

Novembro foi também o mês em que, em parceria com a “Mundo a Sorrir”, levamos a efeito o nosso projecto “Literacia em saúde oral”, que abrangeu 784 crianças, de 12 Jardins de Infância do concelho da Maia. Prestamos o nosso contributo para uma vida mais saudável, legando aos mais novos “sementes” que seguramente darão frutos e que lhes acrescentarão mais bem-estar: a eles, hoje crianças, e amanhã, às suas famílias. Ainda sobre projectos do nosso Clube, um palavra para o “GEPE-Grupo de Entreaajuda na Procura de Emprego”, que apoiamos, cedendo inclusive as nossas instalações, e com quem tive a oportunidade de partilhar algumas ideias durante o seu encontro de Natal. Trata-se, como sabem os companheiros, de uma iniciativa de procura activa de emprego, baseada na colaboração e entreaajuda entre todos os seus membros.

Apesar do sucesso desta iniciativa, penso que é uma parceria a reforçar, até porque o movimento rotário é maioritariamente constituído por líderes profissionais, com responsabilidades na comunidade, e todos conhecemos as dificuldades da reintegração profissional nos dias de hoje. Estas últimas semanas foram também pródigas em momentos de companheirismo.

Recordo o nosso Magusto, que decorreu em casa do nosso companheiro Bernardino Costa Pereira, que para além das instalações, nos ofereceu um saboroso repasto. E o nosso jantar de Natal, que decorreu na nossa sede, em ambiente de família, e que contou com a presença do nosso governador assistente, Gonçalo Rodrigues e com a tradicional intervenção do nosso companheiro Barbosa Rodrigues, que desta vez, nos presenteou com um magnífico conto de Natal, da autoria de Miguel Torga.

A todos, desejo a continuação de muito Boas Festas e um excelente 2017, com muita saúde, paz e amizade. E sempre mobilizados, para servir a humanidade.

Paulo Ramalho



**ROTARY
A SERVIÇO DA
HUMANIDADE**





"Literacia em Saúde Oral", em colaboração com a ONG "O mundo a Sorrir"

Realizou-se no passado dia 14 de Novembro, pelas 10h, no Infantário de Vermoim, da Santa Casa da Misericórdia da Maia, sito na Rua Central do Bairro do Sobreiro, a primeira iniciativa do “Programa Literacia em saúde oral” promovido pelo “Rotary club da Maia”, em parceria com a ONGD “**Mundo a Sorrir**”.

Iniciativas similares decorreram durante todo o mês de Novembro e pretendiam alertar as crianças para a importância da boca e dentes para a saúde, para a necessidade da realização da escovagem dentária e remoção eficaz da placa bacteriana, bem como, para a necessidade de adopção de hábitos de alimentação saudáveis. Para além das palestras de sensibilização foram, também, entregues escovas e pastas dentífricas a todas as crianças que participaram da iniciativa. No total foram abrangidos por este programa 784 crianças, distribuídas por 12 estabelecimentos da Santa Casa da Misericórdia da Maia e um da ASMAN.

Na sessão inicial deste programa, para além de outros membros do Rotary Club da Maia, estiveram presentes a provedora da Santa Casa da Misericórdia, Maria de Lurdes Rebelo, o presidente da Mundo a Sorrir, Miguel Pavão e o presidente do Rotary Clube da Maia, Paulo Ramalho, como documentam algumas das fotos anexas.





"A Sucessão nas Empresas Familiares"

A palestra “ A Sucessão nas Empresas Familiares” proferida, em 29 de Novembro de 2016, pelo Dr. António Joaquim Nogueira da Costa na sede do Rotary Club da Maia, revestiu-se de particular interesse para todos aqueles que a ela assistiram conforme exarado na mensagem do presidente que integra esta versão do boletim do clube.

O interessante debate suscitado pela palestra proferida, considerada de grande actualidade e de particular interesse para alguns dos participantes, permitiu uma troca interessante de opiniões e esclarecimentos pertinentes. No final, o presidente do Rotary Club da Maia entregou ao palestrante uma flâmula e um diploma de agradecimento pela palestra proferida, como é, de resto, apanágio, em situações semelhantes levadas a efeito pelo Rotary Club da Maia.





Convívio de S. Martinho da Família rotária do Rotary Club da Maia

Como habitualmente, o Rotary Club da Maia realizou este ano, com a colaboração da Casa da Amizade da Maia, o seu já tradicional convívio para assinalar o dia S. Martinho.

O Magusto foi, desta feita, realizado na casa do companheiro Bernardino da Costa Pereira e Isilda, anexa à Quinta de Vilarinho que, para além das tradicionais castanhas assadas, ofereceram um magnifico repasto a todos os participantes.



Convívio de S. Martinho



Convívio maiato reforçou laços

Gepeanos e Rotários analisaram “caminhos” da empregabilidade

O convívio de Natal do Grupo de Entreaajuda na Procura de Emprego da Maia (GEPE Rotary Club da Maia), que teve lugar no dia 10 de Dezembro, contou com a presença especial de Paulo Ramalho, presidente do Rotary Clube da Maia – Distrito Rotário 1970. Uma entidade que se associou ao projeto, cedendo as instalações. A essência do GEPE consiste na procura ativa de emprego, baseada na colaboração e entreaajuda entre todos os seus membros.

Uma tarde que serviu para fazer um balanço do caminho percorrido, não esquecendo aquilo que será o futuro em termos dos novos caminhos de trabalho, num mundo em transformação vertiginosa, em termos tecnológicos, sociais, económicos, entre outros. Num ano em que o GEPE da Maia iniciou as suas atividades com 16 elementos, referiu-se o facto de três destes membros terem arranjado emprego, especialmente através de iniciativas como o Pass-Vite, um evento de emprego em duas edições, realizado com o trabalho concertado de todos os elementos e que contou com a presença e colaboração de diversas agências de trabalho temporário. Uma iniciativa em que todos os envolvidos aprenderam bastante, preparando-se antecipadamente e ouvindo conselhos dos possíveis empregadores sobre estratégias a seguir, que passam pela melhoria na elaboração dos CV, entre outros aspetos.

Na conversa que manteve com os presentes neste convívio, entre os quais se encontravam especialistas em logística, elementos ligados à motivação comportamental, ao design comunicação, área administrativa, artesanato, engenharia, entre outras áreas de atividade, Paulo Ramalho lembrou a necessidade de reconversão e adaptação de cada um às transformações laborais que ocorrem no mundo atual.

A extinção dos vínculos de trabalho, como os conhecemos hoje, a necessidade de polivalência e a abolição de fronteiras em termos de empregabilidade foram referidas pelo atual líder Rotário, que abordou as novas profissões, dando o exemplo de jovens que se dedicam à criação de jogos de computador.

A procura de novas soluções é uma constante em todos os grupos que integram o projeto, e o da Maia não é exceção. Deste grupo fazem parte entre outros, alguém que teve experiências na indústria, resolução de litígios financeiros e



atendimento, um designer que exerceu recentemente funções na portaria de um condomínio e uma contadora de histórias que é também escritora, e que por estes dias é animadora infantil num conhecido espaço comercial.

No final foi lembrada a vontade de uma colaboração mais estreita entre as duas entidades, o que foi reforçado por Célia Pedro, animadora do GEPE Rotary Club da Maia e pelo timoneiro Rotário Paulo Ramalho.

por Paulo Soares (jornalista)

O que é o GEPE?

Os Grupos de Entreaajuda na Procura de Emprego (GEPE), uma iniciativa do Montepio Geral e do Instituto Padre António Vieira (IPAV), são grupos informais de pessoas desempregadas que se reúnem periodicamente e cujo objetivo é a procura ativa de emprego, na qual todos os membros do grupo colaboram e se entreaajudam.

Através de dinâmicas de entreaajuda em grupo, metodologias adaptadas de outros contextos de “Auto-Ajuda”, procura-se ultrapassar a desmotivação, o isolamento e a tendência depressiva a que o desemprego muitas vezes conduz.

Com o apoio de um facilitador/Animador, o grupo foca-se na procura ativa de emprego para os seus membros, tendo cada um deles a função de apoiar os restantes membros nessa missão com uma atitude positiva e um enfoque proactivo sobre o mercado de trabalho e uma experiência de solidariedade e de dádiva entre os próprios desempregados.

Jantar de Natal da Família rotária do Rotary Club da Maia



A iniciativa que contou com a colaboração da Casa da Amizade da Maia foi levada a efeito na sede do Rotary Club da Maia e proporcionou um ótimo momento de companheirismo entre todos os participantes.



Jantar de Natal no Rotary Club da Maia



Conto de Natal, lido pelo nosso companheiro Barbosa Rodrigues no Jantar de Natal do Rotary Club da Maia

Natal

De sacola e bordão, o velho Garrinchas fazia os possíveis por se aproximar da terra. A necessidade levava-o longe de mais. Pedir é um triste ofício, e pedir em Lourosa, pior. Ninguém dá nada. Tenha paciência, Deus o favoreça, hoje não pode ser – e beba um desgraçado água dos ribeiros e coma pedras! Por isso, que remédio senão alargar os horizontes, e estender a mão à caridade de gente desconhecida, que ao menos se envergonhasse de negar uma côdea a um homem a meio do padre-nosso. Sim, rezava quando batia a qualquer porta. Gostavam... Lá se tinha fé na oração, isso era outra conversa. As boas ações é que nos salvam. Não se entra no céu com ladainhas, tirassem daí o sentido. A coisa fia mais fino! Mas, enfim... Segue-se que só dando ao canelo¹ por muito largo conseguia viver.

E ali vinha de mais uma dessas romarias, bem escusadas se o mundo fosse doutra maneira. Muito embora trouxesse dez réis no bolso e o bernal² cheio, o certo é que já lhe custava arrastar as pernas. Derreadinho³! Podia, realmente, ter ficado em Loivos. Dormia, e no dia seguinte, de manhãzinha, punha-se a caminho. Mas quê! Metera-se-lhe em cabeça consoar à manjedoura nativa⁴... E a verdade é que nem casa nem família o esperavam. Todo o calor possível seria o do forno do povo, permanentemente escancarado à pobreza⁵. Em todo o caso sempre era passar a noite santa debaixo de telhas conhecidas, na modorra⁶ dum borralho⁷ de estevas e giestas familiares, a respirar o perfume a pão fresco da última cozedura... Essa regalia ao menos dava-a Lourosa aos desamparados. Encher-lhes a barriga, não. Agora albergar o corpo e matar o sono naquele santuário coletivo da fome, podiam. O problema estava em chegar lá. O raio da



serra nunca mais acabava, e sentia-se cansado. Setenta e cinco anos, parecendo que não, é um grande carregueiro. Ainda por cima atrassara-se na jornada em Feitais. Dera uma volta ao lugarejo, as bichas pegaram, a coisa começou a render, e esqueceu-se das horas. Quando foi a dar conta, passava das quatro. E, como anoitecia cedo, não havia outro remédio senão ir agora a mata-cavalos, a correr contra o tempo e contra a idade, com o coração a refilar. Aflito, batia-lhe na taipa⁸ do peito, a pedir misericórdia. Tivesse paciência. O remédio era andar para diante. E o pior de tudo é que começava a nevar! Pela amostra, parecia coisa ligeira. Mas vamos ao caso que pegasse a valer? Bem, um pobre já está acostumado a quantas tropelias a sorte quer. Ele então, se fosse a queixar-se! Cada desconsideração do destino! Valia-lhe o bom feitiço. Viesse o que viesse, recebia tudo com a mesma cara. Aborrecer-se para quê?! Não lucrava nada! Chamavam-lhe filósofo... Areias, queriam dizer. Importava-lhe lá.

E caía, o algodão em rama! Caía, sim senhor! Bonito! Felizmente que a Senhora dos Prazeres ficava perto. Se a brincadeira continuasse, olha, dormia no cabido⁹! O que é, sendo assim, adeus noite de Natal em Lourosa...

Apressou mais o passo, fez ouvidos de mercador à fadiga, e foi rompendo a chuva de pétalas. Rico panorama!

Com patorras de elefante e branco como um moleiro, ao cabo de meia hora de caminho chegou ao adro da ermida. A volta não se enxergava um palmo sequer de chão descoberto. Caiados, os penedos lembravam penitentes¹⁰.

Não havia que ver: nem pensar noutro pouso. E dar graças!

Entrou no alpendre, encostou o pau à parede, arreou o alforge, sacudiu-se, e só então reparou que a porta da capela estava apenas encostada. Ou fora esquecimento ou alguma alma pecadora forçara a fechadura.

Vá lá! Do mal o menos. Em caso de necessidade, podia entrar e abrigar-se dentro. Assunto a resolver na ocasião devida... Para já, a fogueira que ia fazer tinha de ser cá fora. O diabo era arranjar lenha.

Saiu, apanhou um braço de urgueiras, voltou, e tentou acendê-las. Mas estavam verdes e húmidas, e o lume, depois dum clarão animador, apagou-se. Recomeçou três vezes, e três vezes o mesmo insucesso. Mau! Gastar os fósforos todos, é que não.



Num começo de angústia, porque o ar da montanha tolhia e começava a escurecer, lembrou-se de ir à sacristia ver se encontrava um bocado de papel.

Descobriu, realmente, um jornal a forrar um gavetão, e já mais sossegado, também agradecido ao Céu por aquela ajuda, olhou o altar.

Quase invisível na penumbra, com o divino filho ao colo, a Mãe de Deus parecia sorrir-lhe.

– Boas festas! – desejou-lhe então, a sorrir também.

Contente daquela palavra que lhe saíra da boca sem saber como, voltou-se e deu com o andor da procissão arrumado a um canto. E teve outra ideia. Era um abuso, evidentemente, mas paciência. Lá morrer de frio, isso vírgula! Ia escavar o arcanho¹¹. Olarila! Na altura da romaria que arranjassem um novo.

Daí a pouco, envolvido pela negrura da noite, o coberto, não desfazendo, desafiava qualquer lareira *afortunada*. A *madeira seca do palanquim*¹² ardia que regalava; só de se cheirar o naco de presunto que recebera em Carvas crescia água na boca; que mais faltava?

Enxuto e quente, o Garrinchas dispôs-se então a cear. Tirou a navalha do bolso, cortou um pedaço de broa e uma fatia de febra, e sentou-se. Mas antes da primeira bocada a alma deu-lhe um rebate e, por descargo de consciência, ergueu-se e chegou-se à entrada da capela. O clarão do lume batia em cheio na talha dourada e enchia depois a casa toda.

– É servida?

A Santa pareceu sorrir-lhe outra vez, e o menino também.

E o Garrinchas, diante daquele acolhimento cada vez mais cordial, não esteve com meias medidas: entrou, dirigiu-se ao altar, pegou na imagem e trouxe-a para junto da fogueira.

– Consoamos aqui os três – disse, com a pureza e a ironia dum patriarca¹³.

– A Senhora faz de quem é; o pequeno a mesma coisa; e eu, embora indigno, faço de S. José.

Rotary Club da Maia apoia BOOTCAMP em Empreendedorismo Social para jovens, que se realizará na Maia nos dias 20, 21 e 22 de Janeiro

O Bootcamp em Empreendedorismo Social é promovido pelo **Jumbo da Maia**, através da **Fundação Jumbo para a Juventude**, com o apoio do **Rotary Club da Maia** e da **Santa Casa da Misericórdia da Maia**, e desenvolvido pelo IES – *Social Business School*. O programa destina-se a todos os jovens dos 16 aos 25 anos. Tem como objetivo construir modelos sustentáveis para projetos que resolvam de raiz problemas sociais.

O Bootcamp em Empreendedorismo Social já formou mais de 1500 agentes de mudança. A primeira edição na Maia realiza-se nos dias 20, 21 e 22 de janeiro de 2017.

As vagas para o programa são limitadas a 36 participantes e as inscrições podem ser realizadas para escola@ies-sbs.org

As inscrições estão abertas até ao dia 13 de janeiro e são gratuitas.

O Bootcamp em Empreendedorismo Social é um programa inovador que utiliza uma metodologia de ensino que combina exposição teórica com aplicação prática. Ao longo de 48 horas intensivas, os participantes identificam um problema da sociedade e constroem, em equipa, uma iniciativa para o resolver. No final, têm a oportunidade de apresentar o projeto a um painel de investidores. Já participaram no programa mais de 1500 agentes de mudança que criaram 441 iniciativas. Após o programa, 98% dos formandos continua a utilizar as ferramentas adquiridas.

Para mais informações, contactar:

IES-Social Business School

escola@ies-sbs.org

TENS ENTRE 16 E 25 ANOS?

QUERES TRANSFORMAR

O MUNDO?

CANDIDATA-TE AO:

BOOT Customized
CAMP

em **EMPREENDEDORISMO SOCIAL**

*Formação intensiva de 48 horas
em Empreendedorismo Social*

QUANDO:

20, 21 e 22 de janeiro | MAIA

📍 **Loja Jumbo da Maia**

INSCRIÇÕES ATÉ 13 DE JANEIRO:

escola@ies-sbs.org

Participação gratuita!

PROMOTOR:



PARCEIRO DE
FORMAÇÃO:



APOIO:



Rotary
Club da Maia

